

## CURRÍCULO E PLANEJAMENTO: SUA IMPORTÂNCIA NA PRÁTICA ESCOLAR

Caroline Daiana Neitzke Dreger\*

Natália Roberta Bülow Schacht\*\*

Silvia Natália de Mello\*\*\*

**Resumo:** No estudo realizado sobre as questões de currículo e de planejamento escolar, foi realizada uma prática educativa com uma turma do nono ano do ensino fundamental de uma Escola Estadual no município de Horizontina-RS. Esse estudo tem por objetivo rever as teorias do currículo embasada no contexto da prática educativa. Foi elaborada a partir do tema: Exposição Indevida na Internet: consequências e riscos, que entendemos como de suma importância no desenvolvimento dos adolescentes que estão nesta faixa etária entre os 13 e 14 anos. A fundamentação teórico-metodológico baseia-se no livro Documentos de identidade: uma introdução as teorias do currículo de Thomas Tadeu da Silva.

**Palavras-chave:** Currículo. Prática. Planejamento. Educação.

### Introdução

No curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Sociedade Educacional Três de Maio, os acadêmicos cursam componentes curriculares em que é possível (e necessário) relacionar teoria com a prática. Um desses componentes é o de “Planejamento e Currículo”, que além de relacionar teoria e prática, relaciona também currículo com o planejamento nas práticas escolares.

A obra base para esse estudo é Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do Currículo, pertencente ao autor Tomas Tadeu da Silva. Na obra, o autor especifica os diferentes tipos de currículo, e também explica o fato de o currículo ser modificado conforme as mudanças na sociedade.

Partindo desses conceitos de currículo, e os relacionando com o planejamento, a prática do estudo foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental Carlos Gomes, em

\* Licenciatura plena em pedagogia. Sociedade Educacioal Três de Maio – SETREM. E-mail: [caroldreger18@gmail.com](mailto:caroldreger18@gmail.com)

\*\* E-mail: [natalia.schacht@gmail.com](mailto:natalia.schacht@gmail.com)

\*\*\* E-mail: [silvianmello@gmail.com](mailto:silvianmello@gmail.com)

Vila Cascata, Horizontina-RS. Foi conhecendo o público alvo de nossa atividade, e a realidade em que viviam, e também através de conversas com professores regentes de turma daquela escola que surgiu um tema, que já vinha sendo trabalhado na forma de currículo oculto, mas que se fez necessário ressaltar.

O tema escolhido, discutido e abordado foi: “Exposição Indevida na Internet: consequências e riscos”.

## **1 Desenvolvimento**

De acordo com as leituras desenvolvidas compreende-se que Currículo é tudo que se ensina e se aprende no âmbito do espaço escolar, significa afirmar que o trabalho em sala exige ir além da lista de conteúdos de matemática, português, ciências e outras áreas do conhecimento. Junto ao currículo, e interligado a ele, pode-se falar também sobre o planejamento, processo de suma importância em qualquer prática.

### **1.1 Estudo de teorias sobre currículo e planejamento**

Sabe-se que trabalho docente supõe criar, recriar, fazendo o currículo conforme a necessidade da cultura, comunidade ou povo, incluindo com todas as experiências do ensinar e do aprender. Nessa perspectiva nos aproximamos da ideia de que:

[...] O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, Curriculum vitae: no currículo se forja nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade (SILVA, 2011, p. 150).

Portanto, o currículo se especifica de acordo com cada região, é lugar onde as identidades são construídas e nele se discute tempo, espaço, autonomia e existência. No currículo é que se debate a importância da diversidade levando em consideração os diferentes lugares e a trajetória percorrida.

Nas aulas da disciplina de Planejamento e Currículo, no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, foi possível compreender os elementos conceituais legais que permeiam o currículo escolar.

A obra central que orientou as reflexões do referido estudo foi Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do Currículo. Tal obra, pertencente ao autor Tomas Tadeu da Silva, foi publicada em 2002, com o objetivo de um apanhamento geral das teorias

de currículo e de refletir a respeito de cada uma delas. Nela, pode-se analisar as contribuições que as teorias do currículo causaram, e também discute-se o quanto teorias antigas e tradicionais continuam sendo usadas como pano de fundo na educação em muitos espaços.

Segundo o livro, as teorias tradicionais seriam aquelas que simplesmente aceitavam as coisas como elas estavam, que visavam preparar o indivíduo para a sociedade, para o trabalho e para mão de obra, e não o viam como transformador de nada. O conhecimento perpassado qualificaria o indivíduo para o trabalho, e somente para tal.

Depois, trata-se das teorias críticas, que objetivavam derrubar o currículo tradicional, oferecendo uma visão completamente diferente: baseando-se em John Dewey, que dizia: “ A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida.”, passa-se a ver o currículo como um possível transformador de uma realidade. Essa teoria valorizava os debates reflexivos a cerca da sociedade e da função do indivíduo, repudiando a ideia de que se deve aceitar as coisas como estão.

Fala-se também da expressão “currículo oculto”, que surge com Philip Jackson, em 1968, que teria usado tal expressão para falar dos objetivos existentes por trás de um currículo. Objetivos esses, que não eram visíveis pelos sujeitos da educação. Atualmente, concebe-se como currículo oculto aquilo que não está programado e planejado, mas que muitas vezes se faz necessário trabalhar com os alunos. Exemplos desse currículo, nos dias de hoje, são: valores, ética, problemas pessoais e sociais, costumes e cultura.

Posteriormente, relata-se experiências pós-críticas de currículo, que querem contemplar as novas questões emergentes de uma nova sociedade. Assim, a diferença e a identidade passam a ser claras, e um currículo multiculturalista deve aparecer com o objetivo de tornar a sociedade mais humanista. As relações de poder estão visíveis para todos, e todos debatem abertamente sobre elas. Portanto, o currículo precisaria evitar os estereótipos para dar lugar a novas visões cada vez mais contemporâneas de currículo, para que este se torne mais flexível e livre. Deve oferecer espaço ao respeito das diferenças e à realidade de cada indivíduo separadamente.

O autor também cita autores como Raymond Williams, Richard Hoggart e Thompson, que defendem uma ideia de não excluir ideias anteriores ou antigas, mas de partir de reflexões anteriores para uma perspectiva mais aberta para mudanças, de acordo com as necessidades sociais. Então, o currículo deveria ser um instrumento favorável as modificações sociais, que são cada vez maiores, e que ele seja modificado também a partir dessas mudanças, sempre que houver necessidade. Defendem também a formação contínua de um professor, para que

esse perceba seu papel social e se prepare para isso, num momento em que todo conhecimento é concebido como um objeto.

Já no último capítulo, o autor traz a atual definição de currículo: uma questão de saber, poder e identidade, que tornará o indivíduo mais autônomo para que o possa transformar de modo concreto e pessoal, confirmando a ideia de que um currículo é capaz de formar não apenas um profissional, mas um indivíduo, e que, portanto, currículo é “Documento de identidade.”

Ainda de acordo com a obra:

[...] É através da reprodução da cultura dominante que a reprodução mais ampla da sociedade fica garantida. A cultura que tem prestígio e valor social é justamente a cultura das classes dominantes: seus valores, seus gostos, seus costumes, seus hábitos, seus modos de se comportar, de agir. Na medida em que essa cultura tem valor em termos sociais; na medida em que ela vale alguma coisa; na medida em que ela faz com que a pessoa que a possui obtenha vantagens materiais e simbólicas, ela se constitui como capital cultural. [...]. (p. 34).

No momento em que se reproduzem os costumes da cultura dominante é que se dá garantia para que a sociedade que se diz ampla, se garanta, desse modo tendo prestígio e valor sobre as outras, na proporção em que ela se desenvolve e se valoriza, a partir do momento em que as pessoas tem vantagem dela, seja de valores, atitudes, desta forma, “[...] a cultura não depende da economia: a cultura funciona como uma economia, como demonstra, por exemplo, a utilização do conceito de “capital cultural”. (SILVA, 2011, p. 34).

Assim a cultura adquire força quando se define como sendo de melhor prestígio, de maior valor e quando são vistos como os melhores valores, hábitos, costumes e a partir daí os valores de outras classes não são considerados significativos. Desta forma, é notável que nesse percurso o currículo se baseia na cultura influente privilegiando quem já conhece este modelo.

De forma interligada, e juntamente com o currículo, foi trabalhado na disciplina de Planejamento e Currículo, para realização da nossa prática escola, o planejamento. O planejamento pode ser dividido em quatro itens e conceitos diferentes:

O planejamento educacional, é aquele que também pode ser denominado Planejamento do Sistema de Educação, é de responsabilidade do estado, considerando que seja o mais amplo e abrangente. Tem a duração de 10 anos e prevê o funcionamento da totalidade do sistema educacional. Entre seus objetivos, pode-se citar que ele pretende relacionar o desenvolvimento escolar com o econômico, social, político e cultural. Ele pode ser considerado como condição primordial do processo de planejamento que, nenhum

interesse pessoal ou de grupos, pode desviá-lo. O PNE – Plano Nacional de Educação é resultado do Planejamento Educacional de Educação. O novo Plano Nacional de Educação para a próxima década foi apresentado no dia 15 de Novembro de 2010, e apresenta as 20 metas para os próximos 10 anos.

O planejamento escolar é aquela atividade que envolve a reflexão, as decisões sobre organização, funcionamento e proposta pedagógica da instituição. Significa conhecer a realidade e as necessidades, estabelecer metas e objetivos, destinar recursos e gerir tempo. Assim, fica mais fácil antecipar problemas e antever ações que contribuam com a educação dos estudantes.

O planejamento curricular pode ser considerado como uma previsão de toda a vida escolar do aluno. Portanto, é um instrumento que orienta a ação educativa na escola, já que a preocupação é com a proposta geral das experiências que a escola deve oferecer ao estudante, através dos componentes curriculares. Seu objetivo principal é orientar o trabalho do professor na prática pedagógica da sala de aula. Os PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais têm por objetivo estabelecer uma referência curricular e apoiar a revisão da proposta curricular das escolas. São, então, uma proposta do MEC para a eficiência da educação escolar brasileira, referências para todas as escolas do país para que todas garantam uma educação básica de qualidade. Seu objetivo é, principalmente, garantir que crianças e jovens tenham acesso aos conhecimentos necessários para a integração na sociedade moderna, para que sejam cidadãos conscientes e responsáveis. Porém, a escola não pode apenas executar o que os PCN's dizem, mas devem interpretar de acordo com sua realidade e com os seus objetivos a serem alcançados.

E, por fim, o planejamento de ensino é uma especificação do planejamento escolar. É desenvolvido a partir da ação do professor e ele deve definir os objetivos que precisam ser alcançados, já que qualquer atitude sem objetivos torna-se inútil. Portanto, cabe a ele, além de definir os objetivos a serem alcançados, definir o conteúdo, as estratégias de ensino e avaliação e agir de forma a obter um resultado de seus alunos. O resultado disso tudo é o plano de ensino: roteiro organizado para um ano, um semestre, bimestre ou trimestre. Este, deve conter a ementa da disciplina, objetivos, conteúdo, tempo, desenvolvimento metodológico, recursos, forma de avaliação e referencial teórico. E por fim, do plano de ensino resultará o plano de aula, onde o professor deve especificar as realizações diárias para a concretização dos planos anteriores.

O planejamento, de forma geral, é assegurado pela LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, que garante que todos os profissionais que trabalham em uma escola tenham um tempo reservado para planejar a rotina.

A partir do currículo e do planejamento que nas escolas é criado também o PPP – Projeto Político Pedagógico. Este, é um instrumento que reflete a proposta educacional da escola e é através dele que a comunidade escolar pode desenvolver um trabalho coletivo, com a participação de todos, cujas responsabilidades pessoais e coletivas são assumidas para a execução dos objetivos pré-estabelecidos. É preciso pensar nas condições indispensáveis para se ter pessoas responsáveis e competentes na construção da proposta da escola, são elas: a qualificação profissional, salários dignos, jornada de trabalho que dê tempo livre para os estudos e a atuação de professores em atividades extraclasse.

O PPP deve possibilitar uma tomada de consciência dos problemas e das possíveis soluções, estabelecendo as responsabilidades de todos. A presença do debate nas decisões possibilita a produção de critérios coletivos no seu processo de elaboração. É através dos princípios apontados pela LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, que encontramos o aporte legal da escola na elaboração de sua proposta pedagógica. Inclusive, de acordo com os artigos 12, 13 e 14 da LDB, a escola tem autonomia para elaborar sua proposta pedagógica e executá-la, mas deve contar sempre com a participação dos profissionais da educação e dos conselhos na sua elaboração.

## **1.2 Prática escolar seguindo os conceitos fundamentais de currículo e planejamento**

O currículo, como já mencionado acima, é a interação planejada dos alunos com o conteúdo instrucional, materiais, recursos e processos para avaliar o desempenho dos objetivos educacionais.

Com base nesse conceito de currículo, o componente curricular de Planejamento e Currículo possibilita o entendimento e a compreensão da relevância do planejamento e do currículo como aspectos fundamentais que movimentam e dinamizam as relação educativas.

Nesse componente curricular, os acadêmicos são desafiados a realizar um planejamento de uma hora aula, com os alunos do oitavo e nono ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Carlos Gomes, no interior de Horizontina-Rio Grande do Sul, baseando-se nos estudos feitos sobre currículo e planejamento.

Conversando com professores regentes da turma, com os próprios alunos, e observando a realidade em que vivem, foi escolhido o tema “Exposição Indevida na Internet:

consequências e riscos”, já que este é um problema que se tornou comum nessa faixa etária. Foi facilmente perceptível, na turma, que aqueles adolescentes estão cada dia mais conectados pelas redes sociais, onde podem se comunicar por áudios, mensagens, vídeos e fotos. E elas são um meio de comunicação muito importante, se usadas da maneira correta.

Muitas vezes os jovens por irresponsabilidade ou inconsequência acabam divulgando fotos ou vídeos pessoais, que acabam circulando por todos. E esse uso indevido das tecnologias acaba prejudicando a vida dos jovens, muitas vezes, para sempre.

Qualquer um que tenha contato com jovens sabe que eles estão o tempo todo conectados à internet. Hoje, uma das cenas mais comuns é ver um jovem teclando um celular conectado a uma rede social. Em questão de segundos, o jovem consegue se unir a milhares de pessoas que disparam ideias e imagens de toda parte do mundo.

A internet é uma comunicação poderosa, um canal para conversar, trocar experiências, passar o tempo, conhecer pessoas e, por isso, tem sido tão frequente os casos nos quais os jovens se expõem de forma inconsequente.

Os jovens, muitas vezes, sem ter noção do risco, postam suas intimidades, relações, planos, informações trabalhistas, fotos e vídeos, sem pensar que isso pode acarretar muitas consequências.

De acordo com Nogueira: “Redes sociais são o meio onde as pessoas se reúnem por afinidades e com objetivos em comum, sem barreiras geográficas e fazendo conexões com dezenas, centenas e milhares de pessoas, conhecidas ou não.” (NOGUEIRA, 2011, p. 68.)

Atualmente as exposições nas redes sociais passaram a acontecer de forma desenfreada, como fotos, vídeos caseiros com conteúdo sexuais, comentários e xingamentos.

O modo de diversão das pessoas está sendo publicado instantaneamente nas redes sociais: festas, shows, competições esportivas, lazer em geral, e até, os cardápios do dia são divulgados.

A privacidade dos usuários não é mais prioridade, uma vez que detalhes de suas vidas são postados, podendo comprometer relações pessoais, sociais e até mesmo profissionais.

Os jovens, compartilham conteúdos, compartilham coisas de outras pessoas para zoar e fazer chacotas, sem nem perceber ou se colocar no lugar do outro, no que tudo isso pode causar na vida do outro.

A rede social não é um diário, que como antigamente, ficava trancado dentro de uma gaveta e com o acesso restrito. Ela é um livro aberto, onde não se está seguro atrás de uma tela.

A internet é essencial em nossas vidas. As redes sociais são grandes aliados, quando utilizados para informação, mobilização, ajuda, notícias, acontecimentos. Mas com relação a exposição pessoal está cada vez pior. Pessoas expõem a si mesmas e seus amigos, são informações banais, as quais todos os conectados tem acesso.

Uma das necessidades mais básicas do ser humano é amar e ser amado. Nas redes sociais, entretanto, a realização desse desejo se manifesta através dos "likes", mas nem sempre essa popularidade acontece no plano real.

É importante pensar antes de postar. E a medida do excesso ou não é estritamente individual. Ninguém é obrigado a permanecer conectado a uma rede que lhe pareça agressiva a seus valores. Ao se exporem em redes sociais, as pessoas dificilmente têm noção do alcance disso, assim como da perda de controle sobre o conteúdo postado. É quase impossível impedir o crescimento das redes sociais, pois não há limites para informação. Cabe as pessoas o bom senso para discernir o certo do errado e saber o que informar.

A prática baseou-se, portanto, em todos os estudos realizados na disciplina sobre currículo e planejamento e, principalmente, na ideia de currículo, que se constitui como o elemento principal do projeto pedagógico, pois viabiliza o processo de ensino e aprendizagem. Resumidamente é possível listar três tipos de currículo: currículo formal, real e oculto.

O currículo formal é estabelecido pelos sistemas de ensino e expresso em diretrizes curriculares.

O currículo real acontece dentro da sala de aula com professores e alunos a cada dia em decorrência de um projeto pedagógico e dos planos de ensino.

E, por fim, o currículo oculto é usado para denominar as influências que afetam a aprendizagem dos alunos e o trabalho dos professores, ou seja, tudo que os alunos aprendem diariamente em meio as várias práticas e comportamentos que vigoram no meio social e escolar, sendo oculto porque não aparece no planejamento do professor. Outro conceito importante de currículo oculto é que ele inclui diversos valores, como religião, preconceitos, regras de comportamento, que a escola pode buscar alternativas para trabalhar sem mencioná-las em seu currículo. É preciso também instaurar a democracia com os debates em sala de aula e em toda a escola, para que se formem sujeitos críticos que saibam defender seus valores.

O que queríamos com a realização desta prática era proporcionar a reflexão desses jovens, para que eles mesmo percebam que essa exposição pode se tornar um problema na vida deles, tanto na vida pessoal quanto na social, principalmente na escola, já que a internet pode ser uma ótima auxiliadora na educação, mas precisa ser trabalhada da maneira certa.

Pensando que o planejamento nos leva a pensar no contexto social em que nosso alunos estão inseridos, foi tratado com eles um tema que estava gerando muita discordância e muitos conflitos na escola e na comunidade escolar em que eles estão inseridos.

Com isso, questionamos os educandos sobre as seguintes perguntas, para tentar debater com eles sobre o tema proposto:

- Eles conhecem alguém que já tenha passado por uma situação parecida?
- Quais as consequências que isso trouxe para a vítima?
- Este fato interferiu nas relações de amizade ou num relacionamento afetivo?
- O que eles pensam sobre a exposição de imagens íntimas nas redes sociais e na internet?
- Se expor ou expor alguém na internet é a melhor forma de ser visto como uma pessoa interessante, legal, que conquista a admiração dos outros?
- Que condutas os meninos admiram nas meninas e vice-versa?

Durante a conversa, reforçamos a importância de jamais divulgar imagens íntimas, eróticas e muito menos as pornográficas, nem mesmo para namorados (as) ou amigos (as), pois no momento pode até ser legal e divertido, mas essas fotos podem cair nas mãos erradas e serem divulgadas, e as consequências disso são inimagináveis. Falamos também, que além da reprodução deliberada, há outras formas desses conteúdos serem espalhados pela rede: celulares perdidos ou roubados, computadores invadidos por hackers entre várias possibilidades.

Fechamos o trabalho perguntando a eles que nos contassem oralmente com poucas palavras o que foi significativo na conversa, valorizando, novamente, o debate e as ideias trazidas pelos alunos.

### **Considerações finais**

Considerando a prática realizada, e os conceitos estudados, percebe-se que a obra de Tomaz Tadeu da Silva vem a favorecer e a enriquecer qualquer prática escolar, fazendo compreender as modificações das teorias curriculares, ampliando os debates, e considerando o currículo como algo não estático e sim como algo em processo de constante mudança. A obra, estudada para fazer e refletir sobre a prática escolar, alcançou a potencialidade de oferecer conhecimento a cerca do entendimento do currículo como algo que forma gerações, e facilitou, além de enriquecer a prática realizada nos anos finais do Ensino Fundamental.

Na prática, foram trabalhados problemas ligados à internet, mas além disso, usando o conceito de currículo oculto, foi trabalhado com os jovens questões como valores, respeito, ética, responsabilidade e empatia.

Por fim, pode-se concluir que o currículo, apesar de tradicionalmente ser considerado uma relação de matérias e disciplinas, se modificou muito com as mudanças na sociedade. Nas décadas recentes, ele é considerado em um sentido muito mais amplo, em que pode se modificar a qualquer momento. É usado para referir-se à vida e ao programa da escola como um todo, considerando até mesmo as atividades extraclasse. Inclusive, as atividades extraclasse, como a que foi realizada e descrita nesse artigo, são de grande importância para a formação da personalidade do aluno, já que enriquecem o plano escolar e a personalidade da criança.

## **Referências**

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de Identidade:** Uma introdução as Teorias do Currículo. 3. Edição. Editora Autêntica. 2011.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de Identidade:** Uma introdução as Teorias do Currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. 150 p.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de Identidade:** Uma introdução as Teorias do Currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. 34 p.

NOGUEIRA. **Pesquisa Alerta para os Riscos da Exposição dos Jovens na Internet.** 2011. 68 p.

PAGOTTO. **Estamos Perdendo o Limite ao nos Expormos.** 2012. Disponível em: <<http://estilo.uol.com.br/comportamento/noticias/redacao/2014/08/18/estamos-perdendo-o-limite-aos-nos-expormos-nas-redes-sociais.htm>>. Acesso em: 10 jun. 2016.